

Diante da divulgação dos dados de atividade do mês de setembro, vamos utilizar este Opinião para analisar nossas estimativas para o PIB do terceiro trimestre e destacar as perspectivas para o crescimento da economia neste e no próximo ano.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a atividade recuou 0,09% MoM em setembro, depois de ter registrado altas de 0,33% MoM e 0,53% MoM em julho e agosto, respectivamente. Com esses resultados, o Índice de Atividade do BCB (IBC-Br) apontou para crescimento de 1,74% QoQ no terceiro trimestre, ante queda de 0,79% QoQ entre os meses de abril a junho.

Parte importante deste forte avanço trimestral registrado pelo IBC-Br reflete a devolução do desempenho negativo do trimestre anterior, quando a atividade foi significativamente afetada pela greve dos caminhoneiros. Essa volatilidade dos resultados do IBC-Br acabou gerando grande discrepância entre as estimativas do BCB e as do IBGE, por isso esperamos um resultado positivo, mas bem mais comedido, para o crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,4% QoQ, ante avanço de 0,2% QoQ nos meses entre abril e junho.

Detalhando nossa projeção pelos componentes da Oferta, destaque positivo para o Comércio. Apesar da queda no mês de setembro, as vendas no varejo ampliado registraram crescimento de 2,1% QoQ no terceiro trimestre, depois de avançarem 0,5% QoQ nos três meses anteriores. No período, o comércio foi impulsionado, principalmente, pelo excelente desempenho das vendas de veículos (cresceram 6,2% QoQ no terceiro trimestre ante queda de 1,3% QoQ no segundo). Outros setores também contribuíram para o resultado positivo do comércio varejista, como é o caso das categorias: tecidos e vestuários, artigos pessoais e material de construção. Vale destacar que o efeito base, por conta da greve dos caminhoneiros, impulsionou os dados do varejo no penúltimo trimestre do ano, no entanto, outro fator temporário também contribuiu positivamente para as vendas no período.

Diante de uma recuperação lenta do mercado de trabalho, ainda muito baseada na informalidade, e em meio a um cenário de alta incerteza que antecedeu a disputa à Presidência da República, era de se esperar que o Comércio registrasse um desempenho pífio no terceiro trimestre. Contudo, mesmo expurgando o efeito base da paralisação dos caminhoneiros, o comércio ampliado teria registrado um aumento nas vendas de aproximadamente 1,0% QoQ. Uma das explicações para tal comportamento está baseada na flexibilização dos saques do PIS/Pasep. Nos últimos meses, o governo ampliou o público que poderia sacar as cotas deste benefício. Esta flexibilização foi realizada em três etapas, começando em outubro do ano passado, no entanto, a maior parte do valor sacado se concentrou no terceiro trimestre deste ano, o que pode ter adicionado um impulso extra ao consumo.

Esse choque transitório da renda¹ pode ter compensado os efeitos deletérios de uma taxa de desemprego ainda alta e do ambiente de incerteza, impulsionando os gastos das famílias nos meses entre julho e setembro. Ainda, um impacto positivo desta medida também poderá ser sentido nos últimos meses do ano. Nesse sentido, a flexibilização das regras de saque do PIS/Pasep impôs não só um viés positivo para o crescimento de 2018, como, ao concentrar o seu impacto no segundo semestre, também gerou um viés ligeiramente positivo para o PIB de 2019, através do maior efeito de carregamento.

Outra categoria que pode ter sido positivamente influenciada pela flexibilização dos saques é a de serviços prestados às famílias. No trimestre, esta categoria registrou a segunda maior expansão no setor de Serviços, de 1,8% QoQ. A Pesquisa Mensal de Serviços apontou para

¹ Segundo cálculos da consultoria econômica MCM, apenas o montante sacado no terceiro trimestre representa 0,2% do PIB do ano e 0,35 do consumo das famílias.

crescimento de 0,8% QoQ do setor entre julho e setembro, depois do avanço de 0,2% QoQ no segundo trimestre. A principal contribuição veio da categoria de transportes, que cresceu 3,3% QoQ, muito influenciada pelo efeito base da greve dos caminhoneiros. Já as demais categorias de serviços continuaram mostrando tendência errática, o que nos leva a crer que a contribuição do setor será positiva, mas apenas marginalmente superior à registrada no segundo trimestre.

Por fim, a indústria teve crescimento da produção de 2,7% QoQ no terceiro trimestre depois de marcar queda de igual magnitude nos meses de abril a junho. Apesar da alta significativa na margem, o resultado veio aquém do que esperávamos no meio do ano, principalmente levando em consideração o efeito base. No entanto, questões pontuais, como a paralisação das atividades de uma das principais refinarias do país por causa de um incêndio, acabaram prejudicando o desempenho do setor.

Resumidamente, esperamos que o crescimento de 0,5% QoQ no PIB do terceiro trimestre seja impulsionado pelo Comércio, que deve mais que recuperar a queda de 0,3% QoQ registrada nos meses de abril a junho. Com esse resultado, o setor de serviços deve apresentar desempenho ligeiramente melhor do que no segundo trimestre, quando cresceu 0,3% QoQ. A indústria também deve ter alta no período, mas não o suficiente para contrabalancear a queda de 0,6% QoQ do trimestre anterior.

Para o quarto trimestre deste ano nossa expectativa é de que a atividade ganhe um pouco mais de força, diante da diminuição das incertezas, pelo menos no âmbito interno, condizente com nossa expectativa de crescimento para o PIB de 2018 de 1,2%.

Já para 2019, as perspectivas para a economia são mais positivas em meio à melhora das condições financeiras. A retomada gradual do mercado de trabalho também deve se espalhar para o mercado formal, impulsionando a renda real dos trabalhadores. Esse fator, em conjunto com o término do processo de desalavancagem das empresas pode ajudar a reanimar a economia. No entanto, vale destacar que a melhora nas condições depende da aprovação de reformas estruturais pelo Congresso. Sem a aprovação de medidas que ajudem no reequilíbrio das contas públicas, voltaremos a um cenário de incerteza, altamente prejudicial para a retomada consistente do crescimento econômico, como pudemos verificar neste ano.

Projeção		
	2018	2019
IPCA (%)	4.2	4.1
Câmbio (eop R\$/US\$)	3.7	4.0
Selic (eop %)	6.5	7.5
PIB (%)	1.0	2.5

Este material possui cunho meramente informativo, não constituindo qualquer tipo de oferta, convite, proposta ou aconselhamento por parte do Banco ABC Brasil S.A. (“Banco”) aos seus destinatários para quaisquer fins, inclusive, mas não limitado, à contratação ou não de operações financeiras, negócios ou investimentos, bem como quanto ao desenvolvimento por estes, ou não, de quaisquer estratégias correlatas. O envio deste material aos seus destinatários se dá de forma gratuita e por mera liberalidade do Banco, não se configurando como qualquer tipo de produto ou prestação de serviços por parte deste, ao qual fica reservado o direito de descontinuar o envio destas informações a qualquer tempo e sem qualquer tipo de aviso prévio a seus destinatários. As informações contidas neste material foram obtidas de fontes públicas e consideradas razoavelmente apuradas na data de sua divulgação. O Banco não confere aos destinatários deste material qualquer espécie de garantia, direito ou pretensão no que se refere às informações ora apresentadas, bem como quanto à sua exatidão, completude, isenção, confiabilidade ou atualização. Quaisquer decisões, contratações, investimentos, negócios ou estratégias, relacionadas ou não às informações ora apresentadas, deverão ser adotadas, efetuadas ou desenvolvidas pelos destinatários deste material exclusivamente de acordo com seus critérios de avaliação próprios e sob sua integral responsabilidade, com base nas informações por estes obtidas de forma independente e de acordo com a análise e opinião de seus consultores, analistas e administradores próprios. O Banco não será responsável, perante os destinatários deste material ou quaisquer terceiros, por qualquer forma de utilização das informações ora apresentadas, bem como por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Este material e as informações dele constantes somente poderão ser reproduzidos, divulgados ou redistribuídos com a expressa anuência por escrito do Banco. Este material não se constitui, e não deve ser interpretado, para quaisquer fins, como relatório de análise nos termos do artigo 1º da Instrução CVM n.º 483, de 06 de Julho de 2010.